

De 1935 a 1974, 22 mulheres foram deputadas à Assembleia Nacional do Estado Novo, representando somente 3,3% do total, o que não era muito diferente do que se passava noutros países europeus.

Em termos socioprofissionais, encontramos sobretudo professoras e assistentes sociais. Algumas colaboraram com organizações femininas do regime, como a Mocidade Portuguesa Feminina, a Obra das Mães pela Educação Nacional e o Movimento Nacional Feminino.

Constituíram claramente uma elite que saiu da esfera do privado para a do público, acabando-se, um pouco *a contratio sensu*, por inverter a escala de valores defendidas pelo regime para o sexo feminino e que elas próprias ajudavam a divulgar.

Tudo o que se relacionava com a educação e as políticas sociais ocupou as atenções das deputadas do Estado Novo, embora outras temáticas não tenham ficado de fora. A partir do momento em que se criaram círculos eleitorais (1945), certas parlamentares entenderam que deveriam agir como porta-vozes dos mesmos, chegando algumas das intervenções a pecar por algum bairrismo, embora tal só se verifique a partir de 1969. Entretanto, tudo o que ao ultramar dizia respeito, da guerra colonial às necessidades e reivindicações das populações extraeuropeias, esteve presente nas preocupações de algumas delas a partir de 1961.

Estas deputadas não raro recordaram a sua condição de mulheres, arvorando-se, por vezes, em representantes do sexo feminino na Assembleia Nacional. Algumas das temáticas por elas abordadas estavam, por seu turno, relacionadas com o sexo a que pertenciam, a saber: as licenças de parto para as trabalhadoras, o aborto, a prostituição, o voto feminino e, ainda, a possibilidade de as mulheres poderem vir a aceder a profissões que até aí lhes estavam vedadas.

Estas 22 mulheres, assim como os seus colegas homens, acreditaram num regime inicialmente em construção, que depois se foi consolidando, que, como todos os outros, atravessou crises e que, finalmente, baqueou. Houve, contudo, as que, tendo começado por crer ser possível ajudar a mudar o muito que consideravam estar errado, concluíram depois que pouco ou nada havia a fazer a esse respeito; outras deixaram de se rever nas orientações políticas fundamentais.

*coleção* PARLAMENTO